



KnoWhy #544

Janiero 10, 2020



## Por que Leí e Jeremias se encontraram “em um deserto escuro e triste”?

*“E aconteceu que enquanto o seguia, vi que eu estava num escuro e triste deserto.”*  
1 Néfi 8:7

### O conhecimento

O sonho de Leí com a árvore da vida evoca temas, ensinamentos e representações que refletem autenticamente o mundo antigo, suas circunstâncias pessoais e as de sua família. Leí disse:

“Pois eis que em meu sonho julguei ver um deserto escuro e triste. E aconteceu que vi um homem e ele estava vestido com um manto branco; e ele pôs-se na minha frente. E aconteceu que me falou e ordenou-me que o seguisse. E aconteceu que enquanto o seguia, vi que eu estava num escuro e triste deserto. E depois de haver caminhado pelo espaço de muitas horas na escuridão, comecei a orar ao Senhor para que tivesse compaixão de mim segundo sua terna e infinita misericórdia” (1 Néfi 8:4–8).

Em seu estudo pioneiro da jornada de Leí, Hugh Nibley observou: “É o pesadelo padrão do árabe, e é

o orgulho supremo de todo poeta que viajou longas distâncias sozinho por desertos escuros e sombrios.” Ele comparou o relato de Leí com as descrições de escritores árabes de uma escuridão terrível, que por vezes, envolvia o viajante. Essas névoas, registradas em todo o deserto da Arábia, são “uma mistura deprimente de poeira e neblina úmida que, somada à noite, completa a confusão de qualquer pessoa que vagueie pelo deserto”.

As profecias de Jeremias, contemporâneo de Leí, também compartilham muitos elementos com as revelações e ensinamentos de Leí e seu filho Néfi. O que pode oferecer outra visão sobre o Livro de Mórmon. Na época de seu sonho, Leí pesquisava esses registros, que continham “muitas das profecias de Jeremias” (1 Néfi 5:13). Ao refletir sobre as palavras do Senhor por meio de um profeta

contemporâneo, deve ter encontrado temas e ensinamentos que ecoavam as experiências e desafios de sua própria família.

Em uma de suas primeiras profecias, Jeremias relembrou como o Senhor havia guiado Israel através do “deserto, uma terra árida e cheia de covas, terra de seca e densa escuridão, onde ninguém vive e pela qual ninguém passa?” (Jeremias 2:6 NVT-2015). A palavra hebraica traduzida neste versículo como deserto (midbar) denota uma região desabitada ou deserta e pode evocar “uma imagem de perigo, escuridão ou vazio”. Algumas tradições antigas do Oriente Próximo sustentavam que essas regiões seriam o habitat de forças demoníacas. Sem um guia, seria um lugar terrível. “Aquele que por ali vagar poderá ser subitamente desviado, pois não há estrada.”

O homem que Leí encontra ao iniciar sua jornada visionária nos lembra de como o Senhor guiou os filhos de Israel pelo deserto. Sua aparição a Leí e seu convite para segui-lo sugerem que o Senhor estava atento a Leí, assim como estava atento a seus antigos antepassados, e que Leí deveria ver a si e a sua família como seguindo o padrão da antiga jornada de Israel.

Em Jeremias, o Senhor recorda ao seu povo: ”Eu vos introduzi numa terra fértil, para comerdes o seu fruto e o seu bem; mas quando entrastes nela contaminastes a minha terra, e da minha herança fizestes uma abominação.”(Jeremias 2:7). Por meio de sua maldade, eles transformaram a terra boa de sua herança em um deserto de iniquidade. “Graciosamente, Ele trouxera seu povo de um deserto para a terra fértil que agora habitavam, revertendo a tragédia do Éden, por assim dizer, porém, eles retribuíram o favor tornando o lugar um desastre indescritível.”

Em Jeremias, o Senhor pergunta com alguma ironia: Acaso tenho sido como um deserto para Israel? Tenho sido como uma terra de profunda escuridão? Por que, então, meu povo diz: ‘Finalmente nos livramos de Deus! Não precisamos mais dele!’? (Jeremias 2:31 NVT-2015). O Senhor havia sido o guia fiel de Israel no deserto, mas agora, “ela começou a tratar Jeová como o deserto, para evitá-lo a todo custo”. As pessoas a quem Ele redimira com amor, já não desejavam segui-Lo. As palavras “deserto” e “desolação” são dignas de nota em Jeremias porque

não apenas remetem a um ambiente desértico como o do Éxodo, mas também descrevem a condição da terra após a destruição de Judá por exércitos inimigos invasores, deixando a região e suas cidades em cinzas e ruínas.

Podemos não compreender totalmente a dificuldade enfrentada por cada profeta ao pregar a um povo iníquo e impenitente, sendo rejeitado, sabendo que a destruição se aproximava do local em que viviam e das pessoas que amavam. Jeremias parece ter sido quase subjugado pela visão da destruição iminente (Jeremias 4:19-20). Ele comparou as consequências ao caos desorientador da criação desfeita: “Olhei, e eis que homem nenhum havia; e já todas as aves do céu tinham fugido. Olhei, e eis que a terra fértil era um deserto; e todas as suas cidades estavam derrubadas”Jeremias 4:25-26).

Tais profecias nas placas de latão teriam correspondido às experiências de Leí. Em sua visão, ele “tremeu e estremeceu intensamente”(1 Néfi 1:6). A perda e rejeição de ex-companheiros de equipe e o desenraizamento de sua terra ancestral teriam sido traumáticos. Podemos imaginar Leí, ao atravessar os destroços obscuros e temerosos da paisagem visionária, eventualmente vendo as ruínas assombrosas e sem vida de locais familiares e de seu antigo lar. É importante notar que, mesmo após Leí ter decidido seguir o homem em seu sonho, ele ainda teria que viajar muitas horas em meio ao medo e à escuridão. Profeticamente, o sonho sugere que Leí teria de passar por muitos outros desafios na vida os quais exigiriam seu esforço contínuo, sua determinação e diligência antes que finalmente comesse do fruto da árvore da vida.

## O porquê

Todos nós podemos nos identificar com o sonho de Leí ao atravessarmos nossos próprios desertos. Experimentamos a desolação decorrente da morte de entes queridos preciosos e podemos nos perguntar como prosseguiremos. Enfrentamos decepções que destroem sonhos e expectativas há muito cultivadas. Isso pode ocorrer devido a escolhas imprudentes e insensíveis de outras pessoas, a erros que cometemos ou, simplesmente, como parte das dificuldades e circunstâncias da vida que todos nós temos de enfrentar. Independentemente da razão, o Senhor está

presente e nos convida a segui-Lo com a promessa de que, se o fizermos, haverá alegria e paz curativa.

É uma concepção equivocada a de que aqueles que seguem o Senhor terão uma vida livre de oposição e dificuldades. O Élder Jeffrey R. Holland ensinou: ”É a verdade simples e mais séria que antes [e depois] de grandes momentos, de fato [...] grandes momentos espirituais, adversidades, oposição e escuridão podem vir”. Durante esses momentos, a nossa compreensão será limitada, mas poderemos ser fiéis à luz que nos foi dada, mesmo ao buscarmos receber mais. O Élder Boyd K. Packer advertiu:

Haverá momentos em que a névoa da escuridão o cobrirá de tal forma que você não conseguirá ver a estrada, nem mesmo o que está diante de seus olhos; eles não serão capazes de ver claramente, mas com o dom do Espírito Santo, podem continuar seu caminho pela vida. Segure-se na barra de ferro e não se solte.

Podemos nos perguntar por que o Senhor permite que passemos por momentos de dificuldade e escuridão, ainda que sintamos que fazemos tudo o que podemos para segui-Lo e escolher o que é certo. O Élder Orson Pratt ensinou que esses desafios têm um propósito.

Não é absolutamente necessário que Deus, em alguma medida, retenha até mesmo daqueles que andam diante dele em pureza e integridade, uma parte de seu Espírito, para que possam testar a si mesmos, suas famílias e vizinhos, e os céus se você está cheio de integridade, mesmo quando você não tem tanto do Espírito para guiá-lo e influenciá-lo?

Então, ele relembrou a própria experiência de Leí.

Mas, apesar desse dom de profecia e dos dons do Espírito que ele desfrutava, o Senhor lhe mostrou com esse sonho que haveria períodos de escuridão pelos quais ele teria que passar e que, mesmo assim, havia orientação. Se o Espírito de Deus não estivesse constantemente sobre ele, de alguma forma, haveria a palavra de Deus, representada por uma barra de ferro, para guiá-lo; e se ele se apegasse a ela em suas horas de escuridão e provação, quando tudo parecesse ir contra ele, e se não a soltasse, ela finalmente o levaria para onde ele poderia

comer do fruto da preciosa árvore — a Árvore da Vida.

Leí disse que percorreu muitas horas na escuridão, mas foi somente quando começou a orar ao Senhor pedindo-Lhe que tivesse misericórdia dele que se desvencilhou da terrível escuridão. O Profeta Zenos mencionou o quanto o Senhor foi misericordioso ao ouvir sua oração quando ele estava no deserto (Alma 33:4), e Amuleque ensinou que todos devem “abrir vossa alma [...] em vossos desertos” (Alma 34:26). Cada um experimenta esse deserto de diferentes maneiras.

Ao nos esforçarmos para seguir a orientação do Senhor e o conselho inspirado dos apóstolos e profetas vivos, descobriremos que, às vezes, precisamos sair de nossa zona de conforto e fazer coisas que nunca fizemos antes. O Élder Harold B. Lee certa vez aconselhou: “Você deve aprender a caminhar até o limite da luz e depois dar alguns passos na escuridão; então a luz aparecerá e mostrará o caminho diante de você”.

Leí aprendeu por meio de revelação e experiência que é possível ser guiado em tempos difíceis rumo a um lugar melhor. Seu sonho profético ensina que, se estivermos determinados a seguir ao Senhor, Ele nos ajudará a superar os momentos mais desoladores. Ao buscarmos Sua ajuda em nossa jornada e prosseguirmos com Seus conselhos, participaremos de Seu amor, que é “a mais desejável de todas as coisas” (1 Néfi 11:22), que nos restaura a vida após a desolação, a esperança após o desespero, e é “a maior alegria para a alma” (1 Néfi 11:23).

## Leitura complementar

Hugh Nibley, *Lehi in the Desert* (Salt Lake City: Deseret Book e FARMS, 1988).

Warren P. Aston, *Lehi and Sariah in Arabia: The Old World Setting for the Book of Mormon* (Warren P. Aston, 2015)

Boyd K. Packer, ”Identificar-nos no Sonho de Leí”, *A Liahona* (Agosto de 2010): pp. 20–25.



© Central do Livro de Mórmon, 2020

## Notas de rodapé

1. Hugh Nibley, *Lehi in the Desert* (Salt Lake City: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 43–44.
2. Dois comentários muito úteis sobre Jeremias são William L. Holladay, *Jeremiah: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah*. Capítulos 1–25 (Fortress Press, 1986) e Jack R. Lundbom, *Jeremiah 1–20* (New York: Anchor Bible, 1999).
3. Lundbom, *Jeremiah 1–20*, p. 292.
4. N. Wyatt, *Myths of Power: A Study of Royal Myth and Ideology in Ugarit and Biblical Tradition* (Muster: Ugarit-Verlag, 1996), pp. 75–76.
5. Holladay, *Jeremiah*, p. 165.
6. Lundbom, p. 262.
7. Holladay, p. 108.
8. Jeffrey R. Holland, "Cast Not Away Therefore Your Confidence", *Ensign* (março de 2000), p. 7.
9. Boyd K. Packer, "Identificar-nos no Sonho de Lei". *A Liahona* (agosto de 2010), p. 23.
10. Orson Pratt. 24 de novembro de 1872, *Journal of Discourses*, 15: pp. 234–235.
11. Boyd K. Packer, "The Edge of the Light", *BYU Magazine*, março de 1991. "Há momentos em que temos que entrar na escuridão com fé, confiando que Deus colocará um terreno sólido sob nossos pés assim que o fizermos." Dieter F. Uchtdorf, "OPorquêdo Serviço no Sacerdócio", *A Liahona*, abril de 2012, p. 59.